

Conferência Nacional sobre Educação Artística

Braga, Universidade do Minho, 4 de Maio de 2007

Educação Artística: conceito(s) e terminologia(s)

Sugestões

Este grupo considerou-se que, quer no ponto 3. Temas da conferência quer no ponto 5, está presente uma visão pedagógica muito utilitarista da Educação Artística.

Assim propõe-se que se dê um maior ênfase a especificidade da Educação Artística, ou seja, um espaço que privilegia a aprendizagem das várias linguagens artísticas, tendo sempre em consideração duas situações institucionais diferentes: A educação artística generalista e a educação artística profissionalizante (vocacional). Estas duas situações determinam assim que os saberes e as competências adoptam um diferente grau de aprofundamento e sofisticação. Isto não significa que não se reconheça a contribuição da Educação Artística para o desenvolvimento de certas áreas /domínios do comportamento humano.

Assim, sendo e no que diz respeito ao ponto 3., cremos que antes de mais devia haver um parágrafo que salientasse as assunções acima referidas. Mais se sugere as reformulações seguintes:

Ponto 3. Temas da conferência	
Pág. 4 /2	Retirar o 'adicionalmente', e clarificar "a persistência". No que diz respeito a esta última, creio ser mais relevante, salientar a dimensão da disciplina de 'trabalho', que inclui é claro, a qualidade da persistência. De facto, num processo de trabalho artístico, os sujeitos têm que reconhecer a sua provisoriedade, logo, a importância da experimentação.
Pág. 4 /4	Achamos que este ponto não está claro, já que a noção de envolvimento físico não está claro, e não é condição para a aceitação do Outro. De qualquer modo, a ideia da aprendizagem de valores como a cooperação, da diversidade e da solidariedade é importante. Pode-se unir este argumento com o colocado no ponto 2.
Pág. 4 /5	Talvez colocar assim: A educação artística proporciona espaços e momentos onde se possam vivenciar a fruição e interpretação de artefactos que consubstanciam no património artístico e cultural da Humanidade.
Pág. 4-5 /6	Este ponto é problemático. Alguns dos aspectos que ela valoriza já estão contemplados em números anteriores, nomeadamente os da solidariedade, tolerância e diálogo. Depois, para colocar aqui a educação artística como contributo para a resolução de problemas de violência escolar, de insucesso e abandono, seria necessário desenvolver mais. É verdade que em alguns países, nomeadamente, o Drama e o Teatro têm sido utilizados nesse sentido de intervenção e mediação social, mas é um pouco 'forte' demais colocar este contributo de uma maneira tão taxativa.
Pág. 4-5 /7	Neste ponto será melhor colocar em vez de 'proporciona o desenvolvimento...' pôr 'mobiliza vários processos cognitivos...'

Redactora: Maria do Céu de Melo

mariaceumelo@gmail.com

Quanto à **secção 5**. *Os conceitos de Educação Artística*, a nosso grupo considera que é de evitar a organização deste excerto do texto em: processo e produto. Ela não está claro, pode ser lido erroneamente (visão dicotómica e mutuamente exclusivas) e é redundante em muitos aspectos. Assim, reafirmamos que deve ficar claro, os seguintes aspectos:

(Nota: escolher a melhor terminologia, pois não foi consensual no grupo)

- A educação artística legitima-se na aprendizagem das linguagens que cada arte manipula;

- A educação artística tem como objecto a aprendizagem, com diferentes tipos de sofisticação, das diferentes linguagens e deve contemplar as seguintes dimensões:

 - * A criação e /ou performance;

 - * A fruição /apreciação estética;

- A contextualização histórica (enquadramento das obras nos seus contextos de produção específicos: artísticos, sociais, políticos, económicos, mentais);

- A educação artística na sua dimensão de fruição estética contempla (ou pode/deve contemplar) não apenas objectos artísticos, mas todos os artefactos, actos, ideias, ou outras evidências das práticas humanas (inclui, ou pode incluir, alguns objectos adstritos à uma Educação Cultural);

- Considerando as práticas artísticas contemporâneas defende-se o uso de práticas e ou abordagens pedagógicas que privilegiem a integração / transversalidade /interdisciplinaridade das várias linguagens, pressupondo sempre um domínio prévio das linguagens específicas que forem intencionalmente mobilizadas;

- A educação artística e sua consubstanciação em práticas de aprendizagem formal ou informal, deve contemplar um equilíbrio entre o princípio pedagógico da autonomia /autoria, e a participação do professor /educador cujo papel deve ser preferencialmente o de um estimulador e gerador de 'conflitos e desafios' criativos.